



## Equipe de Redação:

### Editores:

Prof. Ms. Fernando Gralha (FIS/UCAM/UAB)

Prof. Jessica Corais (FIS)

### Pesquisa:

Prof. Germano Vieira (UGF/FIS)

Prof<sup>a</sup> Cindye Esquivel (FIS)

Prof. Renato Lopes (UNIRIO)

Prof. Rafael Eiras (UCAM)

## Conselho Consultivo:

Prof. Dr. Bruno Alvaro (UFS)

Prof.<sup>a</sup> Ms. Daniele Crespo (FIS/UCAM)

Prof. Dr. Júlio Gralha (UFF)

Prof. Dr. Marcus Cruz (UFMT)

Prof. Dr. Rodrigo Amaral (UCAM/FIS)

Prof. Dr. Sérgio Chahon (FIS)

## Apoio:

- Faculdades Integradas Simonsen (FIS)
- Centro de Memória de Realengo e Padre Miguel (CMRP)
- Grupo de Estudos da Licenciatura em História - GELHIS

Revista Eletrônica Acadêmica/Gnarus Revista de História. Vol.7, n.6 (Jan-Ago 2016). Rio de Janeiro, 2016 [on-line].

Semestral.

**Gnarus Revista de História**

Disponível no Portal Simonsen em: [www.gnarusrevistadehistoria.com.br](http://www.gnarusrevistadehistoria.com.br)

ISSN 2317-2002

1. Ciências Humanas; História; Ensino de História

## Sumário

<b>Ao leitor</b> .....	4
Fernando Gralha	
<b>ARTIGOS:</b>	
<b>A busca pela geometrização da matéria</b> .....	5
Adílio Jorge Marques	
<b>A construção da santidade e a cavalaria medieval: algumas considerações</b> .....	12
Leilane Araujo Silva	
<b>A heresia dos valdenses: “a pregação não autorizada” (1173-1206)</b> .....	21
Flávio Henrique Santos de Souza	
<b>A natureza amazônica e o homem do século XVIII: breves considerações sobre o relato de José Gonçalves da Fonseca na exploração dos rios Madeira e Guaporé (1749)</b> .....	31
Maria Luiza Rocha Barbalho	
<b>Uma viagem ao Nilo: a religião no antigo EGITO do reino novo (c. 1550-1070 a.C)</b> .....	38
Danielle Guedes dos Santos	
<b>Encontro de bois de Olinda – uma tradição inventada?</b> .....	45
Lucio Enrico Vieira Attia	
<b>Individualismo norte americano: reflexões sobre a história e a cultura dos Estados Unidos</b> .....	55
Lucas Schuab Vieira	
<b>Música: História e cultura</b> .....	61
Marília Luana Pinheiro de Paiva	
<b>Social-democracia: o paradigma do “socialismo parlamentar”</b> .....	73
Leonardo Mello Silva	
<b>A historiografia e suas descontinuidades: criando pontes entre Peter Burke e Michel Foucault</b> .....	81
Odenício Junior Marques de Melo	
<b>Reflexões sobre carnaval e samba na historiografia brasileira</b> .....	91
Augusto Neves da Silva	
<b>Um breve estudo das lendas em torno do ritual de sagração de Henrique V – Inglaterra, século XV</b> .....	105
Caio de Barros Martins Costa	
<b>Túndalo e Rolando: visão e canção do paraíso (séc. XII)</b> .....	115
Fernando Augusto Alves Batista	
<b>Viva a Penha!</b> .....	132
Luís Tadeu de Farias Góes	
<b>COLUNA: NO ESCURO DO CINEMA</b>	
<b>A montagem cinematográfica na busca de uma “realidade possível”</b> .....	140
Rafael Eiras	
<b>COLUNA: FOTOGRAFIAS DA HISTÓRIA</b>	
<b>Imagem, instante e morte na fotografia de Robert Capa</b> .....	150
Fernando Gralha	
<b>COLUNA: A HISTÓRIA NOS QUADRINHOS</b>	
<b>Perramus - dente por dente</b> .....	155
Renato Lopes	
<b>RESENHA</b>	
<b>Um convite a leitura de “O Nome da Rosa”</b> .....	159
Cyndie Esquivel	
<b>MONOGRAFIA</b>	
<b>Máscaras sobre máscaras em busca de uma perspectiva: Foucault (1960- 1975)</b> .....	163
Daniel Diego A. da Silva de Souza	



## AO LEITOR

Chegamos ao número sete, uma longa viagem pelo mundo da História nos trouxe até aqui, uma viagem cheia de personagens, mitos, casos, acasos, documentos, escritas, debates, afirmações, negações, pesquisas que abrem diante de nós todos os caminhos do mundo, mas principalmente o caminho do homem em sua eterna busca pela verdade. O discurso historiográfico é uma das muitas cosmovisões do mundo que através de uma linguagem, do logos, criam uma explicação sobre o mundo, sobre nós mesmos e sobre a relação entre nós e o mundo.<sup>1</sup>

Em Wittgenstein, o conjunto discursivo instituidor de uma visão de mundo é uma “semântica formal”, análoga ao *kosmos*<sup>2</sup> grego, e, dependendo da forma como é arquitetada, proclama juízos éticos e estéticos específicos, mas que não são inefáveis, ou seja, a rigor, não podem ser descritos com palavras, apenas sentidos pela forma com que são expressos.

E assim é a escrita da História, uma viagem ao passado que é sentido pela forma como nós historiadores nos expressamos. Assim como a filosofia, a História preocupa-se com a “questão da verdade”, com o estabelecimento da validade dos discursos, frente à falsidade, à ilusão ficcional. Essa preocupação, acreditamos, é uma preocupação permanente dos seres humanos, e por isso a Gnarus chegou tão longe, nosso desejo pela viagem, pelo saber, pelo sentimento de hoje

que interroga ao passado nos leva a ler, escrever, ler, escrever em um eterno ciclo virtuoso.

Neste sétimo ciclo temos grandes possibilidades para nossa viagem, tópicos como “geometrização da matéria”, “A natureza Amazônica” e “Uma viagem ao Nilo antigo” extrapolam as ciências exatas para adentrar em seus aspectos humanos, já temas como “santidade cavaleiresca”, “Heresia dos Valdenses”, “Visões do paraíso” e “Sagração de Henrique V” nos fazem pensar como religião, política e História se confundem no tempo.

Mas temos outras searas a desvendar através das práticas sociais da política em abordagens como “O Individualismo norte-americano” e as questões da “Social-democracia e o parlamentarismo”. Mas nem tudo na escrita da história é tão sisudo, a Gnarus também nos leva a um “Encontro de bois” em Olinda, a um “Carnaval na Penha” e a discussão da relação entre “História e Música”, além é claro dos temas já habituais de nossa revista, cinema, fotografia e quadrinhos, mais adiante o convite à leitura de um clássico, a obra desta vez é “O Nome da Rosa” de Umberto Eco. E para fechar, filosofia pura com Peter Burke e Foucault à vontade.

Venham mais uma vez a navegar rumo ao A-Letheia.<sup>3</sup>

**Fernando Gralha**

<sup>1</sup> Na Filosofia, “mundo” designa a ordem do ser, ou seja, as formas de ordenamento que podemos compreender, e das quais encontramos várias subdivisões, sendo que mundo sensível e mundo inteligível são as duas subdivisões mais freqüentes nas correntes filosóficas (MORA, 1998, s.v. mundo).

<sup>2</sup> Vocábulo grego que gerou o nosso termo “cosmos”. No Dicionário Aurélio, *cosmos* designa universo, ordem, disciplina, organização, mundo.

<sup>3</sup> Sobre o A-Letheia ver “Ao Leitor” Gnarus, nº 1.